



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A CHECAGEM DE NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO À LUZ DAS RECOMENDAÇÕES DA IFLA

INFORMATION LITERACY AND FACT-CHECKING FAKE NEWS IN BRAZIL: A COMPARATIVE STUDY IN LIGHT OF IFLA RECOMMENDATIONS

Larissa Andrade Batista Cavalcanti – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Josué Pereira da Silva Santos – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo aborda a importância das agências de checagem de notícias falsas no combate à desinformação no Brasil, avaliando a conformidade de suas metodologias com as recomendações da IFLA. O objetivo é verificar se as agências brasileiras seguem os preceitos da IFLA para o uso crítico da informação. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, realizando uma análise documental de documentos da IFLA e das metodologias das agências Aos Fatos, Agência Lupa, Estadão Verifica e UOL Confere. Os resultados indicam que há uma conexão entre os métodos de checagem das agências e as recomendações da IFLA, embora não seja explicitamente declarado pelas páginas analisadas. A Agência Lupa se destaca por sua preocupação com a formação de cidadãos críticos e informados, promovendo cursos e treinamentos sobre desinformação e letramento informacional. As demais agências também incorporam princípios importantes, mas de maneira menos explícita. As considerações finais sugerem que a IFLA poderia fortalecer sua relação com a IFCN, contribuindo para uma maior integração das práticas de checagem de fatos com as diretrizes da biblioteconomia, promovendo um ambiente informativo mais confiável e transparente. O estudo reforça a necessidade de uma abordagem colaborativa e educativa para combater a desinformação e fortalecer a competência em informação na sociedade.

Palavras-chave: desinformação; competência em informação; checagem de fatos.

Abstract: The article addresses the importance of fact-checking agencies in combating misinformation in Brazil, evaluating the conformity of their methodologies with IFLA recommendations. The objective is to verify if Brazilian agencies follow IFLA's precepts for the critical use of information. The research employed a qualitative and descriptive approach, conducting a documentary analysis of IFLA documents and the methodologies of the agencies Aos Fatos, Agência Lupa, Estadão Verifica, and UOL Confere. The results indicate a connection between the agencies' fact-checking methods and IFLA recommendations, although this alignment is not explicitly stated by the analyzed pages. Agência Lupa stands out for its concern with the formation of critical and informed citizens, promoting courses and training on misinformation and information literacy. The other agencies also incorporate important

principles, but less explicitly. The final considerations suggest that IFLA could strengthen its relationship with IFCN, contributing to a greater integration of fact-checking practices with the guidelines of librarianship, promoting a more reliable and transparent informational environment. The study reinforces the need for a collaborative and educational approach to combat misinformation and strengthen information literacy in society.

Keywords: Misinformation; information literacy; fact-checking.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão midiática entrelaçada à revolução digital, especialmente após os anos 2000, trouxe para a sociedade o antagonismo entre a disseminação de informação íntegra e de qualidade e a disseminação de informações que desinformam, enganam e manipulam. Nesse sentido, as *fake news* (notícias falsas) emergem como um fenômeno que abala a formação crítica do indivíduo e da sociedade, comprometendo a opinião pública e a qualidade do debate democrático.

Lazer *et al.* (2018, p. 2, tradução nossa) definem as *fake news* como “[...] informações fabricadas que imitam o formato de apresentação do conteúdo de mídias de notícia, mas não quanto ao processo de organização ou intenção”. Allcott e Gentzkow (2017) as caracterizam como artigos ou informações intencionalmente falsas, criadas deliberadamente com o propósito de manipular e enganar o indivíduo. As etapas que garantem confiabilidade, precisão e qualidade da informação são intencionalmente ignoradas. Contudo, devido à mimetização do formato, o sujeito é levado a associar as *fake news* à informação séria e confiável (Lazer *et al.*, 2018), dificultando a distinção entre informação verdadeira e falsa. Portanto, esse fenômeno não se caracteriza apenas pela mentira postulada como verdade, mas também pelo enraizamento da quebra de confiança. O propósito não é a veracidade dos fatos, mas sim o impacto gerado por meio de artifícios como o apelo à emoção e à crença pessoal.

D'Ancona (2018, p. 42) explica que, embora as *fake news* não sejam um fenômeno recente, ganharam destaque a partir de 2016, especialmente no contexto político. Nesse período, o processo eleitoral que resultou na eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e a saída do Reino Unido da União Europeia exemplificaram o “[...] desmoronamento do valor da verdade [...]”. Isso se deu através da disseminação de notícias falsas, onde os fatos se tornaram secundários frente à difusão sistemática de mentiras por organizações de fachada. Essas organizações tinham como objetivo suprimir informações precisas, visando confundir e manipular a opinião pública.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Dias (2023) realizou uma pesquisa com 736 notícias veiculadas na pandemia, e identificou que as *fake news* foram geralmente produzidas ou apoiadas por grupos políticos, empresários, autoridades governamentais, personalidades públicas e perfis falsos em redes sociais. O objetivo desses atores era espalhar pânico e manipular o comportamento da população para reafirmar interesses ideológicos ou financeiros. As narrativas falaciosas abordaram diversos temas, incluindo interesses político-partidários, a situação da doença em outros países, vacinas, medidas de prevenção, impacto da pandemia em empresas, tratamentos, origem do vírus e religião. Essas narrativas não apenas promovem a desinformação, mas também afetam significativamente os setores sociais, econômicos, a saúde e a segurança das pessoas. Portanto, a necessidade de combater essas desinformações permanece urgente.

Sob esse prisma, a Federação Internacional das Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)¹ desenvolveu recomendações com oito passos para descobrir a veracidade de notícias e informações que circulam pela internet. Para a IFLA (2017), o pensamento crítico é uma competência fundamental no letramento mediático e informacional, e a missão das bibliotecas é educar e defender sua importância.

Diante desse universo informacional e dos riscos associados, é fundamental promover práticas éticas, críticas, conscientes e competentes relacionadas ao uso da informação. Tais práticas auxiliam os usuários das redes digitais e dos veículos comunicacionais a buscar, acessar, recuperar, produzir, utilizar e compartilhar informações de forma eficaz em diversos contextos da vida. Nesse sentido, o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) torna-se essencial no combate às *fake news*. Conforme Brisola e Romeiro (2018, p. 3), para enfrentar notícias manipulativas que distorcem a realidade, "[...] é desejável que a pessoa cidadã tenha competência em informação, enfatizando o pensamento crítico, a consciência crítica e o pensamento reflexivo".

Nessa perspectiva do combate às notícias falsas, surgem também as plataformas de verificação de notícias, conhecidas como Agências de Checagem (*Fact-checking*), que buscam evidências para comprovar se a notícia é verdadeira ou falsa, tentando assim minimizar a circulação das *fake news*, principalmente em redes sociais.

¹ Organização independente, não governamental e sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são promover o valor dos serviços bibliotecários e de informação, incentivar as boas práticas profissionais e representar os interesses da comunidade de profissionais da informação.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Diante do cenário de desinformação e propagação de notícias falsas, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: as agências brasileiras de verificação de notícias falsas, como a *Agência Lupa*, o blog *Estadão Verifica*, *UOL Confere* e o site *Aos Fatos*, estão em conformidade com as recomendações da IFLA para checagem de notícias? Será que estas plataformas estimulam elementos de desenvolvimento de competência em informação para seus usuários a partir da checagem de notícias?

Este estudo propõe uma análise comparativa das metodologias utilizadas pelas agências brasileiras de verificação de notícias falsas em relação às recomendações da IFLA para a identificação de tais informações. Assim, o objetivo geral é verificar se há alinhamento entre os métodos de verificação de notícias falsas utilizados pelas agências brasileiras de checagem e os preceitos da IFLA para o uso crítico da informação.

Os objetivos específicos foram delineados para: a) identificar as principais agências de checagem brasileiras; b) analisar as metodologias de verificação de fatos adotadas por cada agência selecionada; c) verificar em que medida as agências brasileiras de verificação de notícias falsas incorporam os princípios preconizados pela IFLA; d) identificar quais medidas de checagem destas agências impulsionam a competência em informação dos seus usuários.

Justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender como as agências brasileiras de verificação de notícias falsas fundamentam suas práticas, destacando a importância da transparência e da ética da informação delineadas pela IFLA. Dessa forma, dada a volatilidade do ambiente digital, sugerir aprimoramentos para que cada vez mais se possa fazer uso de informações confiáveis.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, focando na interpretação do fenômeno e na atribuição de significados, ideal para compreender profundamente um fenômeno específico (Silva; Menezes, 2001). Caracterizada como descritiva, a pesquisa não utilizou métodos estatísticos, priorizando a análise interpretativa e crítica dos dados. Desenvolvida por meio de pesquisa documental, semelhante à bibliográfica, mas focada em materiais ainda não analisados (Gil, 2002), a metodologia permitiu a coleta e análise de dados, discussão teórica e verificação das práticas de checagem das agências.

A análise examinou documentos da IFLA e sites das agências brasileiras de checagem: *Agência Lupa*, *Estadão Verifica*, *UOL Confere* e *Aos Fatos*, oferecendo dados empíricos para comparar as metodologias. Classificada como descritiva (Gonçalves, 2007), a pesquisa buscou

descrever e analisar as metodologias das agências e seu alinhamento com as recomendações da IFLA.

Utilizou-se um *check-list* baseado nas recomendações da IFLA para verificar notícias falsas, incluindo critérios como considerar a fonte, ler mais, verificar o autor, fontes de apoio, verificar a data, identificar piadas, reconhecer preconceitos e consultar especialistas. Esses critérios foram aplicados às metodologias das agências, avaliando se incorporam os princípios da IFLA e se motivam o desenvolvimento de competências em informação.

2 A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA ERA DA DESINFORMAÇÃO

A disseminação vertiginosa de informações nos últimos tempos reforça para a área da Comunicação e Ciência da Informação (CI) a necessidade de capacitar os indivíduos a buscar, avaliar e utilizar informações com discernimento. Este processo é fundamental para transformar informação em conhecimento, apoiar a tomada de decisões e formar cidadãos críticos.

A informação, com seu caráter camaleônico que transita entre diversas áreas do saber, é objeto de estudo tanto da Comunicação quanto da CI. Esta última acomoda a Biblioteconomia e se debruça sobre as nuances da Sociedade da Informação, baseada em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e no vasto fluxo informacional.

É importante esclarecer que o foco deste estudo não é a informação jornalística ou bibliográfica em si, mas a informação no contexto da Biblioteconomia, que assume um papel protagonista. Neste sentido, as diretrizes da Federação Internacional das Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) são fundamentais para endossar o debate sobre desinformação e notícias falsas.

Fundada em 30 de setembro de 1927, na Escócia, a IFLA defende o trabalho de bibliotecas, bibliotecários e associações de bibliotecas em todo o mundo, sendo a voz global da profissão de biblioteconomia e informação em 150 países, inclusive no Brasil (IFLA, 2024). Entre seus valores fundamentais, destacam-se a liberdade de acesso à informação, consagrada no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e a crença de que as pessoas necessitam de acesso universal e equitativo à informação para seu bem-estar social, educacional, cultural, democrático e econômico. Isso evidencia o compromisso dos bibliotecários com uma sociedade bem informada e o uso efetivo da informação.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em 2018, após o aumento significativo das *fake news*, a IFLA publicou uma Declaração com recomendações para governos e bibliotecas sobre como enfrentar esse fenômeno (IFLA, 2018). O documento destaca o compromisso institucional e ético das bibliotecas em ajudar os usuários a acessar informações confiáveis e autênticas. Propõe-se um esforço colaborativo para desenvolver o letramento informacional, capacitando os indivíduos a utilizar a informação de forma crítica e efetiva. A IFLA (2018) sugere que os governos evitem leis que impactem desproporcionalmente a liberdade de expressão, garantam que os regulamentos das plataformas de internet não incentivem a divulgação de notícias falsas e apoiem pesquisas sobre a criação e compartilhamento de informação *online*, respeitando a privacidade dos usuários. A declaração enfatiza o papel dos bibliotecários e dos profissionais da informação no desenvolvimento do letramento informacional, que é essencial para que as pessoas adquiram competências críticas em informação.

Embora a IFLA seja mais conhecida pelos profissionais da área da CI e biblioteconomia, sua importância vai além da curadoria de bibliotecas, pois preza por uma sociedade bem informada em que todos tenham oportunidade de acesso ao conhecimento. Como salientam Grings e Jaramillo (2019), a IFLA, além de ser uma voz global da comunidade bibliotecária, desempenha um papel crucial no crescimento social, econômico e cultural da sociedade.

As recomendações da IFLA (2018) reafirmam a importância da competência em informação como uma habilidade essencial para combater a desinformação. A checagem de notícias pelas agências é um dos processos que contribuem para uma sociedade bem informada. No entanto, o compromisso com a informação é um elemento educacional e cultural que deve envolver todos os setores sociais para garantir uma sociedade bem informada.

Ser competente em informação, de acordo com Carvalho (2014), é um processo que se baseia na obtenção de informações e na forma como as pessoas as aplicam para criar significados em suas atividades cotidianas. A *American Library Association* (ALA) indica que “para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação” (ALA, 1989, p.1).

Diante da instantaneidade e fluidez do ambiente digital, ser competente em informação acarreta o “empoderamento do indivíduo, possibilitando-o exercer a cidadania,

ampliar seus conhecimentos e se capacitar para o mercado de trabalho” (Carvalho, 2014, p. 4).

Para colaborar no combate à desinformação e na checagem de notícias falsas, a IFLA (2017) desenvolveu recomendações para identificar notícias falsas, organizadas em oito passos, conforme dispostos na figura 1:

Figura 1 – 8 Passos da IFLA para combater *Fake News*



Fonte: IFLA (2017, local. 1)

As recomendações da IFLA (2017) para combater *fake news*, conforme dispostas na figura 1, são um guia prático e essencial para a promoção da competência em informação. Primeiro, considera-se a fonte, verificando a origem da informação, investigando o site, sua missão e contato, o que é crucial para avaliar a credibilidade inicial. Em seguida, é importante ler mais, pois títulos são muitas vezes criados para atrair cliques, e uma leitura completa da matéria pode revelar inconsistências ou contextos distorcidos. Verificar o autor é outra etapa fundamental, assegurando-se de sua confiabilidade e existência. Além disso, é necessário buscar fontes de apoio, verificando se há outros *links* que corroboram a informação apresentada. A atualidade da informação deve ser sempre verificada para evitar a disseminação de notícias antigas fora de contexto. Identificar se uma notícia é uma piada ou

sátira também é essencial, já que muitas vezes informações falsas são disfarçadas como humor. Avaliar se preconceitos pessoais estão influenciando o julgamento ajuda a manter a objetividade. Finalmente, consultar especialistas, como bibliotecários, ou usar *sites* de verificação e agências de checagem são passos finais que reforçam a busca por informações verdadeiras e confiáveis. Essas práticas, quando integradas, promovem um uso mais crítico e eficaz da informação, capacitando os indivíduos a navegar pela sociedade da informação com maior discernimento.

É importante destacar que a IFLA direciona suas recomendações a países, profissionais da informação e à sociedade em geral, não garantindo que as agências de checagem tenham acesso ou sigam o documento. Mesmo assim, este estudo verifica quais são os processos de checagem utilizados pelas agências e se esses se aproximam das premissas difundidas pela IFLA, como será apresentado no próximo tópico.

3 AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE FATOS: IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS

As agências de checagem, ou *fact-checking*, são plataformas que empregam métodos jornalísticos para verificar a autenticidade das notícias no ambiente virtual. Conforme Zak (2023), o *fact-checking* tem ganhado popularidade na mídia e envolve um processo detalhado de verificação da veracidade das informações em uma notícia. Isso inclui a análise de dados, realização de pesquisas e consultas a especialistas. Esta prática tem se mostrado eficaz na identificação e desmascaramento de informações falsas, impedindo sua disseminação e os potenciais danos à sociedade.

Essas ferramentas ajudam a confrontar histórias, informações, dados, pesquisas e documentos, a fim de qualificar o debate público e garantir a credibilidade do que realmente é verdade. Estudos da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, mostram que, em 2016, durante o período eleitoral, houve um aumento significativo no número de agências de checagem, com 96 agências ativas. O mesmo fenômeno foi observado em outros continentes, especialmente na Europa, com um aumento de 44% no mesmo período. No Brasil, houve um esforço para desenvolver agências de checagem para enfrentar a onda de desinformação que a sociedade estava experimentando, embora em número reduzido em relação aos EUA, mas com a premissa de mostrar a verdade dos fatos para a população (Reporters, 2020).

Para reforçar a transparência e independência, um grupo de agências de checagem criou um organismo internacional destinado a certificar os princípios fundamentais da prática.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Para que uma agência obtenha maior credibilidade, é fundamental estar alinhada à *International Fact-Checking Network* (IFCN), administrada pelo Instituto *Poynter* de Jornalismo. Lançada em 2015, a IFCN reúne uma comunidade global em expansão de verificadores de fatos, promovendo a excelência na checagem através de networking, capacitação e colaboração (IFCN, 2024).

Para obter o selo de signatária da *International Fact-Checking Network* (IFCN), as agências devem aderir a um rigoroso Código de Princípios que assegura a integridade e a credibilidade das suas verificações. Esses princípios, conforme menciona a IFCN (2024), abrangem várias áreas cruciais:

1. Compromisso com o não partidarismo e a justiça: As organizações signatárias utilizam critérios uniformes para verificar todas as alegações, permitindo que as evidências conduzam às conclusões, sem assumir posições políticas.

2. Transparência das fontes: As agências fornecem detalhes suficientes sobre suas fontes para que os leitores possam replicar o trabalho de verificação, exceto quando a segurança da fonte possa ser comprometida.

3. Transparência do financiamento e da organização: As organizações divulgam claramente suas fontes de financiamento, garantindo que esses financiadores não influenciem os resultados das verificações. Também detalham o histórico profissional das principais figuras e fornecem uma forma clara de comunicação para os leitores.

4. Transparência da metodologia: As agências explicam como selecionam, pesquisam, escrevem, editam, publicam e corrigem suas verificações de fatos, incentivando os leitores a enviar alegações para verificação e sendo transparentes sobre os métodos utilizados.

5. Compromisso com uma política de correções aberta e honesta: As agências publicam e seguem rigorosamente uma política de correções, garantindo que as informações sejam corrigidas de maneira clara e transparente, para que os leitores tenham acesso às versões corrigidas dos fatos.

Esses princípios, conforme detalhados pela IFCN (2024), são fundamentais para garantir que as agências de checagem de fatos mantenham altos padrões de integridade e confiança em suas atividades.

No ano de 2024, 163 agências são signatárias da IFCN, o que garante à sociedade que a plataforma em questão tem compromisso com a verdade, transparência e ausência de viés político. No Brasil, das seis agências citadas como confiáveis pelo Conselho Nacional de Justiça

(*Aos Fatos, Boatos.org, Uol Confere, Agência Lupa, Estadão Verifica e G1 Fato ou Fake*)², apenas quatro são verificadas pela IFCN: *Agência Lupa*, blog *Estadão Verifica*, site *Aos Fatos* e *UOL Confere*. Dada a relevância do selo IFCN, este estudo se concentra na análise dessas plataformas.

3.1 Análise das Metodologias das Agências de Checagem de Fatos

A agência de checagem **Aos Fatos**³, criada em 2015, se destaca por sua abordagem inovadora contra a desinformação. Combinando tecnologia avançada e técnicas de investigação jornalística, desenvolveu uma metodologia eficaz para identificar e desmascarar notícias falsas. Sua equipe multidisciplinar inclui jornalistas experientes, cientistas de dados, especialistas em investigações digitais, programadores e líderes em inovação, permitindo uma abordagem abrangente e eficaz (Aos Fatos, 2024).

O processo de verificação na **Aos Fatos** começa com a identificação da origem da desinformação, seguida por uma análise detalhada do conteúdo para entender suas nuances e intenções. A equipe busca fatos em fontes confiáveis, cruza dados e realiza pesquisas para garantir precisão. As reportagens resultantes apresentam os fatos de maneira clara e acessível ao público.

A metodologia da **Aos Fatos** está alinhada com as recomendações da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), que enfatiza considerar a fonte, ler mais, verificar o autor, checar fontes de apoio, verificar a data, entender se a informação é uma piada, reconhecer preconceitos e consultar especialistas. Esses princípios garantem verificações transparentes e baseadas em evidências sólidas (IFLA, 2017).

Além disso, Aos Fatos utiliza ferramentas tecnológicas para monitorar e rastrear a disseminação de desinformação em tempo real, usando algoritmos e inteligência artificial para identificar padrões de disseminação e agir rapidamente. Esta abordagem proativa é crucial para minimizar os danos causados pela desinformação e manter o público bem informado (Aos Fatos, 2024).

Outro aspecto importante da metodologia de **Aos Fatos** é a colaboração com outras organizações e especialistas. A agência consulta frequentemente acadêmicos, analistas e

² Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/painel-de-checagem-de-fake-news/onde-chechar/>
Acesso em: 20 jun. 2024.

³ Disponível em: <https://aosfatos.org/> 2024. Acesso em: 30 jan. 2024.

outros profissionais para validar suas descobertas, fortalecendo a credibilidade das verificações e ampliando o impacto das suas reportagens.

Aos Fatos também se dedica à educação midiática, promovendo habilidades de letramento informacional entre o público. Através de *workshops*, treinamentos e campanhas educativas, busca capacitar as pessoas a reconhecer e combater a desinformação por conta própria, contribuindo para uma sociedade mais competente em informação.

A **Agência Lupa**⁴, também criada em 2015, tem ampliado suas atividades para incluir o ensino de técnicas de checagem e a sensibilização sobre os riscos da desinformação. A Lupa opera em duas frentes principais: Lupa Jornalismo, que se concentra em reportagens e verificações, e Lupa Educação, que oferece oficinas e treinamentos sobre desinformação e letramento midiático (Lupa, 2022).

O processo de verificação começa com a seleção das frases ou conteúdos a serem checados. Os jornalistas da Lupa observam diariamente o que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades em jornais, revistas, rádios, programas de TV e na internet. A equipe adota três critérios de relevância ao selecionar as frases: declarações feitas por personalidades de destaque nacional, assuntos de interesse público que afetam um grande número de pessoas e/ou que ganharam destaque na mídia recentemente. A Lupa se preocupa com "quem fala", "o que fala" e "que impacto isso causa" (Lupa, 2022).

Uma vez decidido o conteúdo a ser verificado, o repórter da Lupa realiza um levantamento abrangente de tudo que já foi publicado sobre o assunto. Isso inclui consultas a jornais, revistas e sites, além de bases de dados oficiais. Se necessário, o repórter recorre às Leis de Acesso à Informação (LAI) e/ou às assessorias de imprensa para obter mais informações. O repórter pode consultar especialistas para contextualizar o assunto e prevenir erros de interpretação de dados. Com todas as informações reunidas, é solicitado um posicionamento oficial da pessoa ou entidade verificada, proporcionando tempo e ampla oportunidade para que se expliquem.

A metodologia da Agência Lupa também está em consonância com as recomendações da IFLA, assegurando que seus processos de verificação sejam rigorosos e bem fundamentados. Além disso, a Lupa se destaca por suas iniciativas de capacitação e letramento informacional através do programa Lupa Educação, que promove cursos e treinamentos para jornalistas, estudantes e o público em geral. Segundo a Agência Lupa

⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/> 2022. Acesso em: 30 jun. 2024.

(2022), essas oficinas já treinaram quatro mil pessoas até março de 2019, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos mais críticos e informados.

O blog **Estadão Verifica**⁵, embora signatário da IFCN, não apresenta tantas informações detalhadas sobre sua criação e metodologia em sua página. No entanto, realiza um trabalho importante ao receber notícias a serem checadas via WhatsApp ou Telegram, utilizando tanto fontes oficiais quanto alternativas, como pesquisas, relatórios e entrevistas com especialistas, para verificar a veracidade das informações (Estadão, 2024).

Apesar da falta de uma linha metodológica explícita, o Estadão Verifica segue implicitamente as recomendações da IFLA, adotando uma abordagem que inclui a verificação da fonte, a leitura completa do conteúdo, a verificação do autor e a consulta a especialistas. A equipe de jornalistas do Estadão Verifica está preparada para buscar informações confiáveis e corrigir possíveis erros de maneira transparente, mantendo um compromisso com a veracidade e a precisão das informações.

De acordo com a metodologia do UOL Confere (2021), o site do **UOL Confere**⁶ é a divisão do UOL especializada na checagem e esclarecimento de fatos. Baseando-se nos Princípios Editoriais do Manual de Redação da Folha e no Código de Princípios da IFCN, o UOL Confere e seus jornalistas aderem aos parâmetros de independência, pluralismo, apartidarismo, interesse público, transparência em relação às fontes consultadas, transparência sobre financiamento e equipe, metodologia transparente e compromisso com uma política de correções clara.

A seleção do conteúdo a ser verificado segue critérios específicos, priorizando a consulta a fontes públicas e confiáveis para verificar a veracidade das informações. Essa abordagem permite que os leitores também acessem as mesmas informações utilizadas nas checagens. A equipe realiza entrevistas com especialistas para aprofundar a compreensão sobre o assunto ou verificar informações que não possam ser checadas por meio de fontes públicas. Além disso, consultam checagens e reportagens feitas por outros veículos, tanto no Brasil quanto no exterior. Em todos os casos, as fontes utilizadas são sempre mencionadas.

As agências de checagem analisadas demonstram conformidade com as recomendações da IFLA e da IFCN para a verificação de notícias, conforme apresentado no Quadro 1. No entanto, elas não mencionam explicitamente as estratégias, categorias ou

⁵ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

indicações do modelo da IFLA, possivelmente por desconhecimento das recomendações. É importante destacar que, embora o **Estadão Verifica** adote esses critérios de forma implícita em sua metodologia, isso acaba comprometendo o cumprimento do princípio 4 da IFCN, que exige transparência na metodologia adotada. Ainda assim, o Estadão Verifica cumpre os padrões estabelecidos para garantir a precisão e confiabilidade das informações verificadas.

Quadro 1 – Agências de checagem e as recomendações da IFLA para Checagem de Notícias

Recomendações da IFLA	Aos Fatos	Agência Lupa	Estadão Verifica	UOL Confere
Considere a fonte	✓	✓	✓	✓
Leia mais	✓	✓	✓	✓
Verifique o autor	✓	✓	✓	✓
Fontes de apoio?	✓	✓	✓	✓
Verifique a data	✓	✓	✓	✓
Isso é uma piada?	✓	✓	✓	✓
É preconceito?	✓	✓	✓	✓
Consulte especialistas	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A análise das metodologias das agências de checagem revela um alinhamento significativo com os princípios de competência em informação. A competência em informação envolve a capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz. As práticas adotadas pelas agências de checagem, como a consideração da fonte, verificação de dados e consulta a especialistas, são fundamentais para garantir a integridade das informações.

A dedicação à transparência, tanto na metodologia quanto no financiamento, fortalece a confiança do público nas verificações realizadas. Além disso, a ênfase na educação midiática e no letramento informacional contribui para capacitar os indivíduos a navegar de maneira crítica no ambiente digital, reconhecendo e combatendo a desinformação.

Essas agências não apenas verificam fatos, mas também educam o público, promovendo uma cultura de análise crítica e uso responsável da informação. Iniciativas como a IFCN e as recomendações da IFLA são essenciais para fortalecer essas práticas e minimizar a desinformação, garantindo que a sociedade tenha acesso a informações confiáveis e verdadeiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs realizar um estudo comparativo entre as metodologias utilizadas pelas agências brasileiras de checagem de notícias falsas e as recomendações da IFLA para a

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

verificação de notícias falsas, buscando responder se essas agências estão em conformidade com as recomendações da IFLA para checagem de notícias.

Foi possível verificar uma conexão entre os métodos de checagem das agências e as recomendações da IFLA. No entanto, observa-se que as páginas pesquisadas não deixam evidente esse alinhamento, o que pode indicar um desconhecimento das recomendações da IFLA e do papel do bibliotecário como profissional da informação, além das bibliotecas como espaços híbridos de busca e uso de informação confiável.

O objetivo geral de verificar se há alinhamento entre os métodos de verificação de notícias falsas utilizados pelas agências brasileiras de checagem e os preceitos da IFLA para o uso crítico da informação foi cumprido. Ficou evidente que a Agência Lupa e Aos Fatos são as únicas entre as quatro plataformas estudadas que se preocupa com a formação de cidadãos competentes em informação. Esse aspecto precisa ser repensado por todas as agências, pois não basta apenas checar a informação; é necessário promover o letramento informacional, que é fundamental para que os indivíduos saibam lidar de modo autônomo com a informação e os meios tecnológicos.

Nesse contexto, a CI, enquanto área científica, estuda a organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, e pode auxiliar na criação de metodologias que vão além da simples checagem de dados. A CI também pode sugerir a utilização de indicadores de relevância e precisão para medir a eficácia das plataformas de checagem de fatos, além de propor diretrizes para a incorporação de práticas de letramento informacional em suas rotinas. Ao adotar esses princípios científicos, as agências de checagem não apenas aprimorariam sua missão de combater a desinformação, mas também contribuiriam para a formação de uma sociedade mais crítica e informada, alinhada aos desafios contemporâneos do ambiente digital.

Conclui-se que a IFLA poderia estabelecer uma parceria mais sólida com a IFCN, aproveitando o fato de que ambas as organizações compartilham o objetivo de promover uma sociedade bem informada e capacitada para lidar com informações de forma crítica. Essa colaboração poderia se materializar por meio de iniciativas conjuntas, como o desenvolvimento de diretrizes e boas práticas para o letramento informacional aplicadas ao trabalho das agências de checagem de fatos. Além disso, essa aliança permitiria fortalecer os serviços infoeducacionais que as agências podem oferecer à sociedade, com programas

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

educativos voltados para o uso ético e consciente da informação, promovendo o letramento informacional e contribuindo para o combate à desinformação de maneira mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the presidential committee on information literacy**: final report. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

AOS FATOS. **Portal Aos Fatos**. [S.l.]: Aos Fatos, 2024. Disponível em: <https://aosfatos.org/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRISOLA, A.C.; ROMEIRO, N.L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/82>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CARVALHO, L. F. Competência Informacional: modelos e metodologias. *In*: FIALHO, J.; GOMES, S. **Letramento informacional**: aspectos teórico-conceituais. Goiânia: PPGCOM/CIAR, 2014.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri, SP: Faro Editorial, 2018.

DIAS, A. P. **Usos e apropriações de elementos culturais pelas fake news sobre COVID-19 propagadas no Brasil e no México**. 2023. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-19072023-190515/pt-br.php>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ESTADÃO VERIFICA. **Portal Estadão Verifica**. [S.l.]: Estadão, 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). **Como identificar notícias falsas**. [S.l.]: IFLA, 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

GRINGS, L.; JARAMILLO, C. A. P. Legislação bibliotecária na região LAC: especificidades do depósito legal. **Inclusão Social**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 55-65, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134770>. Acesso em: 31 jan. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Our history**. [S.l.]: IFLA, 2024. Disponível em: <https://www.ifla.org/history/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

INTERNATIONAL FACT CHECKING NETWORK (IFCN). **The commitments of the code of principles**. 2024. Disponível em: <https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/know-more/the-commitments-of-the-code-of-principles>. Acesso em: 29 jan. 2024.

INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK (IFCN). **A International Fact-Checking Network é uma unidade do Poynter Institute dedicada a reunir verificadores de fatos do mundo todo**. 2024. Disponível em: <https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/about>. Acesso em: 11 jul. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaración de la IFLA sobre las Noticias Falsas**. S.L: IFLA, 2018. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/1241/1/ifla-statement-on-fake-news-es.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

LAZER, D. M. J. BAUM, M. A.; BENKLER, Y.; BERINSKY, A. J.; GREENHILL, K. M.; MENCZER, F.; METZGER, M. J.; NYHAN, B. PENNYCOOK, G.; ROTHSCHILD, D.; SCHUDSON, M.; SLOAN, S. S.; SUSTEIN, C. R.; THORSON, E. A.; WATTS, D. J.; ZITTRAIN, J. L. The science of fake news. **Science**, [S.l.], v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, 2018.

AGÊNCIA LUPA. **Portal Agência Lupa**. [S.l.]: Piauí, 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

REPORTERS' LAB DUKE UNIVERSITY. Duke Reporters' Lab, 2020. Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

UOL CONFERE. **Portal UOL Confere**. [S.l.]: UOL, 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZAK, Luiz. As agências de fact-checking na era da desinformação. **Portal da Comunicação**, [S.l.], 23 ago. 2023. Disponível em: <https://portaldacomunicacao.com.br/2023/08/as-agencias-de-fact-checking-na-era-da-desinformacao/>. Acesso em: 20 jun. 2024.